

# Assembleia Geral

## Nesta 4ªfeira, 11/6, 12h30, no Sintusp

### PAUTA:

**- Pauta específica**

**- Adicional por qualificação/incentivo à escolaridade/reconhecido saber**

Conforme deliberação da Assembleia de 22 de maio, vamos pautar a proposta de inclusão na Pauta Específica deste ano a criação de um adicional de incentivo a escolaridade e de reconhecido saber.

## O que está por trás da expansão dos *campi* de Ribeirão Preto e São Carlos aprovadas no CO

Foi anunciado no CO o investimento de R\$ 281 milhões na expansão do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP), com a aquisição de um terreno de quase 800 mil m² para a construção de uma nova unidade de emergência com 400 leitos. Essa notícia deveria ser comemorada não fosse por um detalhe: o investimento milionário está a serviço dos interesses de fundações como a FAEPA, uma fundação privada gerida por setores da burocracia universitária, com interesses privatistas.

Quando fazemos a comparação com a situação do Hospital Universitário, no campus da capital fica escancara que a preocupação nunca foi com a saúde.

O investimento legítimo no HCFMRP demonstra que há dinheiro. E muito dinheiro! O caixa da USP é de quase R\$ 8 bilhões, o suficiente para reformar e garantir o atendimento a pleno vapor de todos os aparelhos de saúde da USP. No entanto, o Hospital Universitário (HU) enfrenta um processo contínuo de sucateamento, com mais de um terço dos leitos fechados, superlotação crônica e restrição de atendimentos, afetando diretamente a população de parte da Zona Oeste de São Paulo.

Além dos leitos fechado, há uma enorme sobrecarga de trabalho que tem levado os trabalhadores do HU à exaustão e ao adoecimento físico e mental.

O trabalho da higienização e limpeza do hospital é terceirizado. Isso significa que quantidade de funcionários para garantir a segurança sanitária do hospital está submetida aos interesses da empresa

terceirizada, ou seja, ao quanto de lucro ela pode obter precarizando as condições de trabalho ao limite. Isso inclui o fornecimento de EPIs e equipamentos de limpeza de baixa qualidade e em quantidade limitada.

A reitoria não contrata funcionários efetivos, médicos, corpo de enfermagem e administrativo, suficientes para o Hospital para garantir o atendimento pleno e sem sobrecarga de trabalho. Há contratos temporários de médicos (como se as demandas por tratamento de saúde fossem temporárias) e faltam diversas especialidades. Além de problemas de infraestrutura importantes.

### Investimento milionário e entrega à gestão de fundações

Apesar do discurso oficial de fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão, a expansão do HCFMRP ocorre em um modelo que transfere a gestão do novo hospital para a Secretaria Estadual de Saúde, abrindo caminho para a atuação de fundações privadas como a FAEPA (Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do HCFMRP). A FAEPA, já denunciada por má gestão de recursos públicos e tratamento desigual entre pacientes do SUS e de convênios, utiliza a estrutura e recursos do hospital público para beneficiar atendimentos privados, inclusive com diferenciação de insumos, infraestrutura e agilidade no atendimento (<https://www.mpc.sp.gov.br/procuradoria-pede-para-que-denuncie-de-tratamento-desigual-pacientes-do-sus-pelo-hospital-das>). Essa lógica aprofunda a privatização interna da universidade, onde fundações movimentam cifras superiores ao orçamento das

próprias unidades acadêmicas e operam com pouca transparência e fiscalização.

Como já havia afirmado a revista da Adusp há quase 15 anos *"A proliferação das fundações de direito privado no interior da USP assume tal proporção atualmente que se pode afirmar, sem risco de erro, que a universidade está parcialmente privatizada."* Agora, essa afirmação não apenas é atual, mas o que diz respeito a privatização da USP avançou e muito.

## **Desmonte e descaso com o Hospital Universitário (HU) da USP**

Enquanto milhões são investidos em Ribeirão Preto, o HU da USP, sofre com falta de recursos, redução drástica de leitos (de 230 para cerca de 130) e queda de atendimentos mensais (de 17 mil para menos de 5 mil). O hospital opera com sobrecarga de até 300% da capacidade, pacientes são atendidos em cadeiras por falta de estrutura, e cirurgias eletivas foram suspensas por tempo indeterminado. O próprio superintendente do HU reconhece em ofício (OFÍCIO HU "S" Nº 160/2024) que a qualidade do atendimento caiu drasticamente, resultado direto de políticas de "responsabilidade fiscal" e interrupção de contratações, iniciadas pela gestão reitoral anterior e

que, diga-se de passagem, foram mantidas pela atual gestão da reitoria.

Lógica da reitoria: privatização, privatização, privatização

A política da Reitoria da USP revela uma lógica perversa de expansão seletiva, priorizando investimentos em unidades que podem ser entregues imediatamente à gestão de fundações privadas, enquanto o HU e os demais aparelhos de saúde são sucateados, não sendo descartada, inclusive a desvinculação e posterior entrega a entes de interesses privados ou privatistas.

Tais medidas não fortalecem nem o SUS nem a universidade pública. Ao contrário, transfere dinheiro e patrimônios públicos para entes privados e fortalece a ideia de que saúde é mercadoria.

Lutar em defesa do SUS é defender o HU na USP, funcionando em toda sua capacidade, com contratações de funcionários efetivos, reversão da terceirização e efetivação das trabalhadoras terceirizadas e dos contratos temporários sem a necessidade de concurso, pois já demonstraram na prática a aptidão para o trabalho.

**O HU é do Povo e queremos seu pleno funcionamento, já!**

**Ato unificado em defesa do direito à moradia, contra os despejos e a violência policial: 11/6, 14h, Pq da República**

**Vamos às ruas para barrar as violências e os despejos que estão afetando milhares de famílias no nosso Estado!**

## **Liberdade imediata para os ativistas da Flotilha da liberdade**

Pela imediata libertação dos ativistas da Flotilha da Liberdade, detidos ilegalmente pelo estado genocida de Israel, enquanto realizavam uma missão humanitária a bordo do veleiro Madleen. O grupo, formado por 12 pessoas de diferentes nacionalidades, entre elas a ativista Greta Thunberg e o brasileiro Thiago Ávila, foi interceptado em águas internacionais enquanto tentava levar alimentos e medicamentos à população sitiada da Faixa de Gaza, que enfrenta uma grave crise humanitária agravada pelo criminoso bloqueio israelense.

A detenção dos ativistas é uma violação do direito internacional e uma tentativa de silenciar ações de solidariedade e denúncia contra o genocídio em Gaza.

**Liberdade já! Palestina livre, do Rio ao Mar**

## **Todos e todas ao ato Contra o genocídio na Palestina!**

**15 JUNHO às 11h**

**📍 PÇ. FRANKLIN ROOSEVELT (CONCENTRAÇÃO)**

**BASTA DE GENOCÍDIO NA PALESTINA: LULA ROMPA COM ISRAEL!**



**ATENÇÃO: Vem aí a tradicional festa Junina do SINTUSP – dia 04 de julho, a partir das 17h. Inscrições para barracas serão divulgadas em breve!!!**

**REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070  
Tel: (11)3091 4380/4381 – (11)3816-7932 / (11)2648-0589 email: [sintusp@sintusp.org.br](mailto:sintusp@sintusp.org.br) – site: [www.sintusp.org.br](http://www.sintusp.org.br)